

O SABER TRADICIONAL E O USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR MORADORES DO ASSENTAMENTO PADRE EZEQUIEL EM MIRANTE DA SERRA – RO, BRASIL

Ozeli Bazilio Da Silva¹
Daiane Martins Rocha²
Nhaára Da Vila Pereira³

RESUMO: Desde a antiguidade a humanidade interage com o meio ambiente de forma diferenciada e vem, notoriamente, aproveitando a natureza e dela retirando diversos recursos naturais necessários para sua subsistência. Portanto, este estudo teve como objetivo sistematizar e analisar de forma integrada o conhecimento que os moradores do Assentamento possuem a respeito da flora, bem como da utilização destas nos cuidados da saúde. A coleta de informações consistiu na aplicação de entrevistas semiestruturadas, registro fotográfico, turnê guiada e observação direta. As coletas etnobotânicas foram realizadas de outubro de 2018 a janeiro de 2019 com um total de 35 sujeitos. Os informantes citaram 117 espécies vegetais distribuídas em 52 famílias botânicas. As famílias com maior representatividade foram: Lamiaceae (16 espécies), Asteraceae (14 espécies). A folha é a parte mais utilizada e o principal modo de preparo é a infusão. A população demonstrou ter conhecimento e fazer uso das plantas e revelou que normalmente as espécies são cultivadas nos quintais, o que contribui para a conservação das plantas nesses ambientes.

Palavras-chaves: Uso medicinal; Saber local; Etnocategorias de usos.

TRADITIONAL KNOWLEDGE AND THE USE OF MEDICINAL PLANTS BY RESIDENTS OF THE FATHER EZEQUIEL IN MIRANTE DA SERRA - RO, BRAZIL

ABSTRACT: From ancient times mankind interacts with the environment in a differentiated way and comes, notoriously, taking advantage of nature and from it taking away the diverse natural resources necessary for its subsistence. Therefore, this study aimed to systematize and analyze in an integrated way the knowledge that residents of the Settlement have about the flora, as well as their use in health care. The collection of information consisted in the application of semi-structured interviews, photographic record, guided tour and direct observation. The ethnobotanical collections were carried out from October 2018 to January 2019 with a total of 35 deponents. The informants cited 117 plant species distributed in 52 botanical families. The most representative families were: Lamiaceae (16 species), Asteraceae (14 species). The leaf is the most used part and the main way to prepare the infusion. The population showed knowledge and use of the plants and revealed that normally the species are grown in the backyard, which contributes to the conservation of the plants in these environments.

Keywords: Medical use; Local knowledge; Ethnocategories of uses.

¹Graduanda do curso de Licenciatura em Educação do Campo na Universidade Federal de Rondônia (UNIR) – ozeli.bazilio@hotmail.com

²Docente do Curso de Licenciatura em Educação do Campo na Universidade Federal de Rondônia (UNIR) – daiane@unir.br

³Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais e Ambientais. Engenharia Floretal – Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – davilanhaara2@gmail.com

INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade a humanidade interage com o meio ambiente de forma diferenciada e vem, notoriamente, aproveitando a natureza e dela retirando diversos recursos naturais necessários para sua subsistência. Dentre esses recursos estão às plantas, que podem ser utilizadas para diversos fins, tais como, alimentação, construção, remédios, ornamentação entre outros (FERREIRA, 2018). Assim, as inter-relações diretas entre ser humano e a flora figuram o estudo em etnobotânica (AMOROZO; GÉLY, 1988).

De acordo Giraldi et al. (2010) a Etnobotânica aborda a forma como as pessoas agregam as plantas em suas práticas e tradições culturais. Para Santos et al. (2015), a Etnobotânica é o estudo das relações mútuas entre humanos e plantas em sistemas dinâmicos. Esta pode fornecer respostas importantes tanto para problemas de conservação biológica como para temas direcionadas para o desenvolvimento *in lócus* (HANAZAKI et al 2006).

Os locais de preservação de paisagens utilizadas em estudos etnobotânicos são os quintais, tanto rurais como urbanos, por se tratar de locais ricos em diversidade vegetal e de conservação da biodiversidade (PEREIRA, 2016). O conhecimento advindo das comunidades rurais reflete grande importância frente ao uso de plantas medicinais e estas informações são trocadas entre os indivíduos num processo dinâmico de aprendizagem (AMOROZO, 2002).

O uso popular de plantas medicinais no Brasil é muito expressivo, diante da grande diversidade de espécies vegetais bem como da riqueza étnico-cultural de diversas tradições terapêuticas (AMOROZO, 2004). Segundo Simões et al. (1995), além da adaptação dos conhecimentos indígenas, as colaborações trazidas pelos escravos e imigrantes mostraram papel importante para o surgimento de uma medicina popular rica e original.

Nesse sentido, os estudos etnobotânicos são fundamentais, uma vez que facilitam o resgate e a preservação dos conhecimentos populares das comunidades envolvidas (GARLET; IRGANG, 2001). Conforme ressalta Albuquerque (2002), os informantes devem ser tratados como especialistas, pois são dotados de conhecimentos e fenômenos que os são desconhecidos e que buscamos compreender.

Os Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) apontam que cerca de 80% da população mundial faz uso de algum tipo de erva medicinal na procura de alívio de alguns sintomas (OMS, 2000). E ressalta, que as plantas consideradas como medicinais precisam conter, em um ou mais de seus órgãos, substâncias que possam ser usadas com propósitos terapêuticos ou que sejam precursoras de síntese de fármacos (WHO, 2014).

Diante de tamanha relevância temática, o presente estudo objetivou sistematizar e analisar de forma integrada o conhecimento que os moradores do Assentamento Padre Ezequiel possuem a respeito da flora medicinal, bem como a forma de utilização e indicações terapêuticas das espécies locais.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo

A presente pesquisa foi realizada no Assentamento Padre Ezequiel, localizado na Linha 81, Rodovia 470, Município de Mirante da Serra, estado de Rondônia, (Figura 1).

Encontra-se delimitada pelas coordenadas geográficas 11° 1' 38" Sul e Longitude: 62° 40' 43" Oeste.

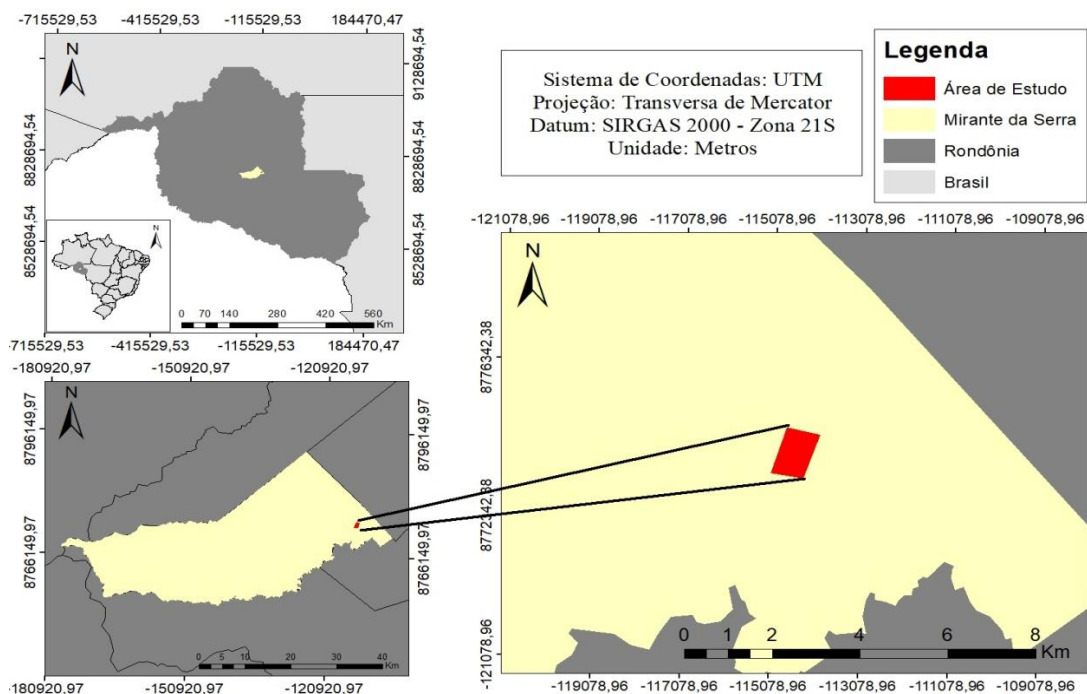


FIGURA: Localização geográfica da área de estudo Assentamento Padre Ezequiel, Mirante da Serra – RO. Fonte: Programa Arcgis 10.5.

O clima da região é tropical e úmido (Aw na classificação de Köppen) com precipitação pluviométrica anual de 1.400 a 2.500 mm. e apresenta duas estações bem definidas. A temperatura média anual é de 24 e 26°C, com mínimas de 18° C e máximas de 33° C, e a umidade relativa do ar varia muito, com a média anual em torno de 78%. O período seco corresponde aos meses de maio a setembro. (Boletim Climatológico de Rondônia – 2010).

Coletas de dados

Os sujeitos participantes da pesquisa foram os moradores do Assentamento Padre Ezequiel, município de Mirante da Serra – RO, participou 35 famílias que atenderam os seguintes critérios de inclusão: ambos os sexos, maiores de 18 anos de idade e que após a explanação do objetivo da pesquisa aceitaram por livre e espontânea vontade participar da mesma assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (ANEXO).

As coletas de dados foram realizadas nas residências dos informantes e ocorreram no período de outubro de 2018 a janeiro de 2019 com frequência semanal. Esta consistiu na aplicação de entrevistas semiestruturadas (MINAYO,1992), abordando aspectos socioeconômicos e culturais, e na observação direta para coletar dados quanto ao uso das plantas e às formas de uso nos diferentes tratamentos das afecções orgânicas que acometem a população da região. O roteiro de questões da entrevista está dividido em abertas (*open-ended*) e fechadas (*closed-ended*) (APÊNDICE) (ALBUQUERQUE et al., 2010).

Para a obtenção dos dados etnobotânicos foram anotados nas entrevistas informações dos sujeitos sobre as espécies vegetais e seus dados referentes ao (s) nome (s) vernacular (es), parte (s) utilizada (s), forma de uso (s) popular (es) e indicação (ões) de uso (s). Algumas plantas cultivadas e/ou utilizadas pelos informantes foram coletadas montadas em exicatas a fim de identificar, confirmar e comparar as espécies. Os nomes científicos e suas respectivas famílias botânicas foram classificados de acordo com o sistema de taxonomia vegetal APG IV (Angiosperm Phylogeny Group, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram entrevistados 35 indivíduos, sendo que 81% corresponde ao sexo feminino e 19% do sexo masculino. Percebe-se que as mulheres participam mais, por estarem cuidando dos afazeres da casa e dos filhos e de atividades mais próximo da residência (VASQUEZ et al., 2014).

O uso de plantas medicinais pela população do assentamento Padre Ezequiel foi confirmado por meio das informações emitidas durante as entrevistas, tendo um resultado expressivo. A expressividade do uso da flora medicinal evidenciado em pesquisas etnobotânicas reflete a importância cultural herdada e adquirida de suas origens étnicas (PEREIRA,2018).

Dos entrevistados, a maioria (91%) mora há mais de 20 anos no Assentamento Padre Ezequiel (FIGURA 1).

O Estado de Minas Gerais foi o estado de origem mais expressivo, seguido por Paraná. Entre outros Estados de origem, foram mencionados Rondônia, Espírito Santo, Ceará, Mato Grosso do Sul.

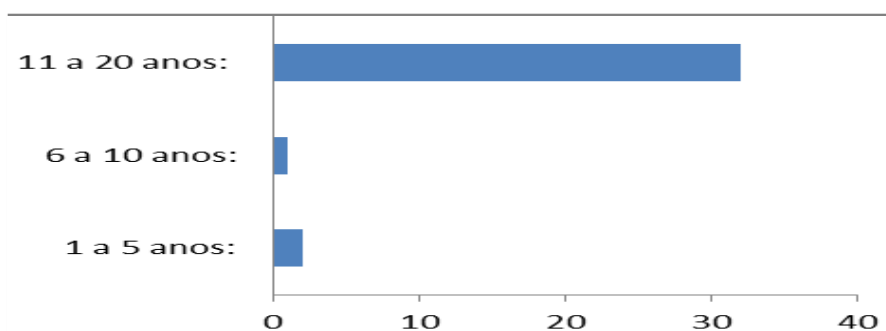


Figura 1. Tempo de residência dos informantes do assentamento Padre Ezequiel, Mirante da Serra – RO, 2019.

A faixa etária variou entre 20 a 80 anos, tendo como representante da idade mais avançada uma pessoa do sexo feminino. A faixa etária predominante entre os informantes foi entre 51 a 80 anos de idade para os homens. De acordo com Sivero (2012), observa nesta faixa etária o uso das plantas medicinais com a prática e o cuidado com a saúde, devido o conhecimento adquirido ao longo do tempo (FIGURA 2).

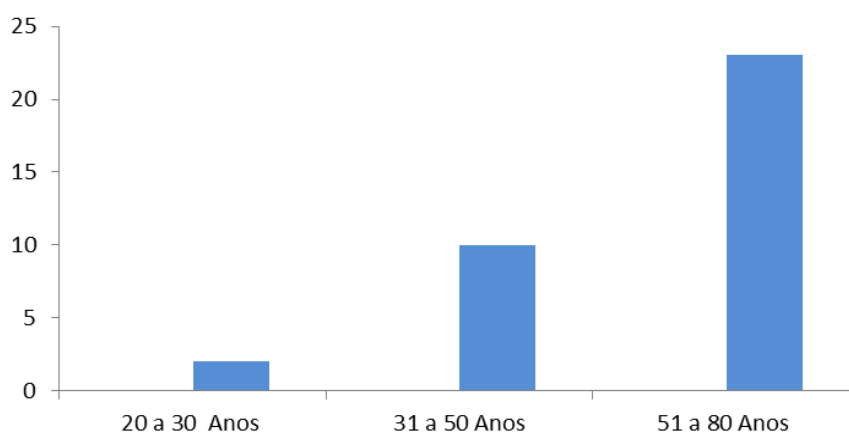


Figura 2. faixa etária dos informantes do assentamento Padre Ezequiel, Mirante da Serra-RO.

Sobre a religiosidade, 99% disseram ser católicos. Estes dados permitem constatar uma interação entre o conhecimento popular e a religião, onde muitos relatam que aprenderam a usar a medicina popular dentro do contexto familiar e por meio da pastoral da saúde. De acordo com Camargo, (1998), a medicina popular faz parte da sociedade, e tem uma forte ligação com crenças religiosas.

Quanto à escolaridade dos entrevistados, variou de não escolarizado até o ensino superior, com ênfase para o ensino fundamental incompleto com 71% (Tabela 1). Segundo Liporacci; Simão (2013), o grau de escolaridade não interferem no conhecimento tradicional da população.

Tabela 1. Nível de escolarização dos informantes do assentamento Padre Ezequiel Ramim.

Nível de escolaridade	Frequência absoluta	Frequência relativa
Ensino Fundamental Incompleto	25	71%
Ensino Fundamental Completo	2	6%
Ensino Médio Incompleto	2	6%
Ensino Médio Completo	2	6%
Ensino Superior Incompleto	2	6%
Ensino Superior Completo	2	6%
Total	35	100%

Dos entrevistados 80 % mencionaram que a origem desse conhecimento está relacionada ao contexto familiar por sucessivas gerações e 20% relataram que as práticas foram conhecidas dentro da formação da cultura tradicional. A medicina popular no contexto das comunidades é praticada de forma natural pelas pessoas no seu cotidiano, que utilizam as plantas para as demandas de saúde (LIMA, 2011).

Os informantes mencionaram 117 espécies distribuídas em 52 famílias botânicas (Tabela 2). A espécie com maior número de citações foi açafraão, limão, gengibre, acerola, alfavaca alfazema, boldo, cordão de frade, erva-cidreira, hortelã-pimenta, campim-santo e crajuru (FIGURA 3). Resultados semelhantes foi encontrado por Giraldi; Hanazaki (2010) no Sertão do Ribeirão, Florianópolis, SC, destaca que a espécie como limão, gengibre, acerola e alfavaca são utilizadas em problemas respiratório, com gripes e resfriados. A hortelã pimenta, boldo e o açafraão são indicados para os problemas estomacais, tais como gastrite e má digestão.



Figura: 3 – Açafrão (*Curcuma longa* L.); 2 – Limão (*Citrus limon* (L.) *Burman* F.); 3 – Gengibre (*Zingiber officinale* Roscoe); 4 – Acerola (*Malpighia emarginata* DC.); 5 – Alfavaca (*Ocimum gratissimum* L.); 6 – Alfavaz (Lavandula sp.); 7 – Boldo (*Plectranthus barbatus* Andr.); 8 - Erva-Cidreira (*Melissa officinalis* L.); 9 - Hortelã-Pimenta (*Plectranthus amboinicus* (Lour) Spreng); 10 - Capim-santo (*Cymbopogon citratus* (D.C.) Stapf); 11 – Crajiru (*Arrabidaea chica* (Bonpl.) B. Verl.).

As plantas com maior representatividade incluem-se nas famílias botânicas Lamiaceae (16 espécies), Asteraceae (14 espécies), Poaceae (06 espécies), Fabaceae (05 espécies), Amaranthaceae (05 espécies) e Myrtaceae (04 espécies). Pasa et al. (2015) em Bom Jardim, no estado do Mato Grosso, estudando plantas medicinais observou que a maior parte das plantas utilizadas estavam inseridas nas famílias Fabaceae e Lamiaceae. Este resultado deve-se em parte da ampla distribuição da família e da alta representatividade na região Amazônica.

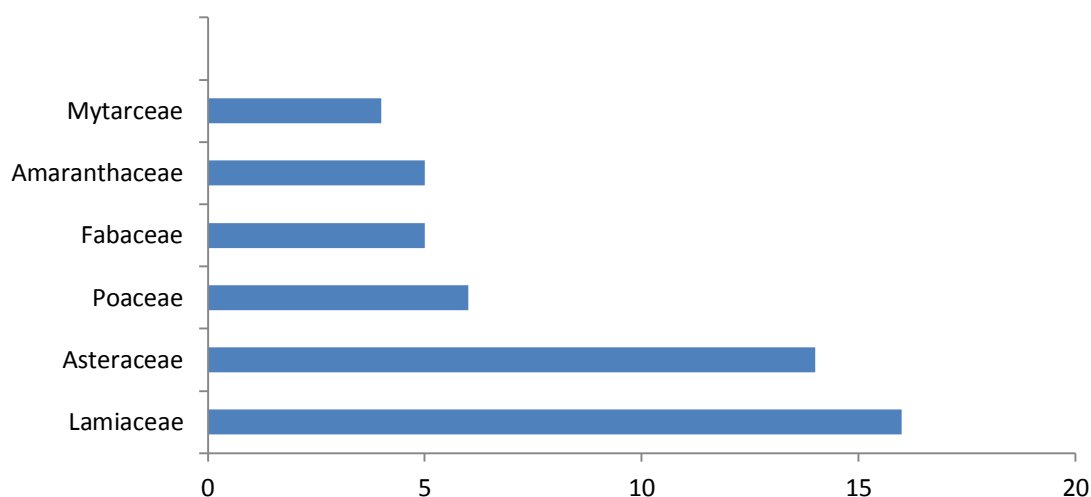


Figura 4. O uso de plantas medicinais nas famílias botânicas do assentamento Padre Ezequiel Mirante da Serra-RO.

A parte mais utilizada do vegetal são as folhas para o preparo dos remédios caseiros com (82 citações), seguido de raízes, casca, frutos e flores. Resultados semelhantes foram encontrados por Meneguelli (2015), em Rondônia na comunidade de renascente de quilombo do município de São Francisco do Guaporé RO. Almeida et al. (2015), também observaram em seu trabalho titulado Plantas medicinais cultivadas pela pastoral da saúde em Cacoal – RO, observou que a parte mais utilizada pela população são as folhas, as quais concentram geralmente grande parte dos princípios ativos. A utilização de folhas na preparação de remédios caseiros tem sido frequentemente citada em levantamentos por outros autores como em diferentes regiões do país (LEITE et al 2015; SANTOS et al 2018). Para Brito et al. (2017), essa prática da utilização das folhas pode estar ligada à quantidade e à facilidade de coletar em comparação com as demais partes da planta, além da confiança na sua aplicação.

Tabela 2. Plantas medicinais utilizadas pelas populações do Assentamento Padre Ezequiel, Município Mirante da Serra, RO.

NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	NC	PARTE USADA	PREPARO	USO POPULAR
Lauraceae					
<i>Persea gratissima</i> (Gaertn)	Abacate	2	Folha	Chá	Rins
<i>Cinnamomum zeylanicum</i> breyn: <i>C cassia</i> Pres.	Canela	1	Folha	Chá	Pressão Alta
Zingiberaceae					
<i>Curcuma longa</i> L	Açafrão	26	Folha	Chá	Anemia, gastrite
<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Gengibre	13	Raiz	Chá	Resfriado
<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) B. L. Burt. et Sm.	Pacová	1	Semente	Infusão	Feridas, inchaços e contusões
Malpighiaceae					
<i>Malpighia emarginata</i> DC.	Acerola	10	Folha e Fruto	Chá	Gripes
Cruciferae					
<i>Nasturtium officinale</i> R.Br	Agrião	3	Folha	Chá	Tosse Seca
Lamiaceae					
<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Alecrim	8	Folha	Chá	Dor de cabeça
<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Alfavaca	10	Folha	Chá	Catarro
<i>Lavandula</i> sp.	Alfazema	10	Folha	Chá	Contra Virose, Ansiedade
<i>Plecthantus Barbathus</i> R. H.	Boldo	13	Folha	Chá	Estômago, fígado
<i>Leonotis nepetaefolia</i> Schimp. ex Benth.	Cordão de Frade	12	Folha	Chá	Febre, probema no estômago
<i>Melissa officinalis</i> L.	Erva – Cidreira	11	Folha	Chá	Insônia, ansiedade
<i>Mentha sylvestris</i> L.	Levante	6	Folha	Chá	Calmante
<i>Plecthantus amboinicus</i> (Lour) Spreng	Hortelã –Pimenta	12	Folha	Chá	Estômago
<i>Leonurus sibiricus</i> L.	Macaé	5	Folha	Chá	Digestão, fígado
<i>Ocimum Selloi</i> Benth	Manjerião Branco	5	Folha	Chá	Resfriados
<i>Ocimum Basilicum</i> L. Var. <i>Purpureum</i> Hort.	Majerição roxo	3	Folha	Chá	Resfriados
<i>Origanum vulgare</i> L.	Orégano	1	Folha	Chá	Digestão
<i>Mentha pulegium</i> L.	Poejo	5	Folha	Chá	Gripe e tosse
<i>Mentha arvensis</i> L. var. <i>piperaceum</i> Holmes	Vique	2	Raiz	Chá	Gripe
<i>Mentha villosa</i> L.	Hortelã	3	Folha	Infusão	Enjoô e vomito
<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng	Hortelã da Folha Gorda	4	Folha	Chá	Gripe, Catarro
Malvaceae					
<i>Gossypium hirsutum</i> L.	Algodão	2	Folha	Chá	Infeção
Liliaceae					
<i>Allium sativum</i> L.	Alho Poró	1	Folha e Raiz	Chá	Pressão alta
<i>Aloé Vera</i> L.	Babosa	8	Folha	Garrafada	Infeção e queimaduras
Asteraceae					
<i>Solidaga Chilensis</i> Meyen	Arnica	7	Folha	Chá	Machucados, queimaduras

<i>Vernonia Polyanthes</i> Less.	Assa Peixe	2	Folha	Chá	Gripes, Resfriados
<i>Coreopsis Grandiflora</i> Hogg ex Sweet	Camomila	2	Folha e Flor	Chá	Dor, Febre
<i>Baccharis Trimeria</i> (Less.)	Carqueja	7	Folha	Chá	Diabetes
<i>Tanacetum Vulnare</i> L.	Catinga de mulata	2	Folha	Chá	Feridas, Furúculo
<i>Tagetes erecta</i> L.	Cravo de Defunto	7	Folha	Chá	Cólicas Urinárias
<i>Ageratum conyzoides</i> L.	Erva de São João	1	Folha	Chá	Anti-Inflamatório, depressão
<i>Artemisia absinthium</i> L.	Losma	3	Folha	Chá	Vermes
<i>Bidens pilosa</i> L.	Picão	2	Folha	Chá	Banho para Bebê
<i>Achillea millefolium</i> L.	Ponta livre	3	Folha	Chá	Febre
<i>Calendula officinalis</i> L.	Calêndula	1	Folha	Chá	Gastrite
<i>Artemisia alba</i> Turra	Alcanfor	1	Folha	Chá	Picada de Insentos
<i>Tithonia diversifolia</i> (Hemsl.) A.Gray	Flor da Amazônia	4	Folha	Chá	Estômago
<i>Sonchus oleraceus</i> L.	Serralha	1	Folha	Chá	Calmante
<i>Achillea millefolium</i> L.	Novalgina	1	Folha	Chá	Febre
Moraceae					
<i>Morus nigra</i> L.	Amora	1	Folha	Chá	Menopausa
Figativo - <i>Ficus carica</i> L.	Figativo	2	Folha	Chá	Digestivo
Violaceae					
<i>Viola tricolor</i> var. <i>arvensis</i> (Murray) DC	Amor-Perfeito	3	Folha e Flor	Chá	Reumatismo
Rutaceae					
<i>Ruta Graveolens</i> L.	Arruda	7	Folha	Chá	Estômago
Adiantaceae					
<i>Adiantum</i> Sp.	Avenca	3	Folha	Chá	Derrame
Fabaceae					
<i>Dypterix Alata</i> Vog.	Baru	1	Fruto	Óleo	Colesterol
<i>Tamarindus indica</i> L.	Tamarindo	1	Fruto e Folha	Chá	Prisão de Ventre
<i>Artemisia ocidentalis</i> L.	Fedegoso	5	Raiz e folha	Chá	Bronquites
<i>Bauhinia forticata</i> Link	Pata de Vaca	1	Folha	Chá	Rins
<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Jatobá	3	Casca	Garrafada	Anti-inflamatória
Poaceae					
<i>Bambusa vulgaris</i> Schrad. ex J.C. Wendl.	Bambu	1	Folha	Chá	Calmante
<i>Coix lacrima-jobi</i> L.	Lágrima de Nossa Senhora	2	Folha	Chá	Rins
<i>Cymbopogon martinii</i> (Rxb.) J.F.Watson	Capim de Santo	10	Folha	Chá	Anti-inflamatório e calmante
<i>Cymbopogon citratus</i> Dc.	Capim Cidreira	9	Folha	Chá	Calmante, analgésico
<i>Cynodon dactylon</i> L.	Pé de galinha -	1	Folha	Chá	Pedras nos rins e infecções urinárias
<i>Saccharum officinarum</i> L.	Cana -de- Açúcar	1	Folha	Chá	Tosse
Solanaceae					
<i>Solanum Cernuum</i> Vell.	Braço de Preguiça/ Panaceia	1	Folha	Chá	Depurativo do Sangue

<i>Solanum gilo</i> Raddi	Jiló	1	Fruto	Chá	Sinusite
Anacardiaceae					
<i>Anacardium Occidentale</i> L.	Caju	2	Folha	Chá	Diabetes
<i>Mangifera indica</i> L.	Manga	1	Folha	Chá	Gengivite, estomatite e verminose
<i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi	Aroeira	1	Casca	Garrafada	Reumatismo
Costaceae					
<i>Cortus Spicates</i> (Jacq.) Sw .	Cana de Macaco	2	Folha	Chá	Infecção de rins
Equisetaceae					
<i>Equisetum arvense</i> L.	Cavalinha	1	Folha	Chá	Menstruação
Apiaceae (Umbelliferae)					
<i>Eryngium foetidum</i> L.	Coentão	4	Folha	Chá	Infecção
<i>Pimpinella anisum</i> L.	Erva-Doce	4	Folha	Chá	Calmante
<i>Petroselinum crispum</i> (Mill.) Nyman ex A. W. Hil	Salsa	1	Folha	Chá	Cólicas menstruais
Bignoniaceae					
<i>Fredericia chica</i> (Humb. & Bonpl.) L. G. Lohmann	Crajiru	11	Folha	Chá	Infecção
<i>Handroanthus avellaneda</i> (Lorentz ex Griseb) Mattos	Ipê	2	Casca	Garrafada	Infecção
Amaranthaceae					
<i>Celosia argentea</i> L. var. cristata	Crista de Galo	1	Folha	Chá	Respiratório
<i>Chenopodium ambrosioides</i> L. var. Sancta Maria Vell.	Erva Santa Maria	7	Folha	Chá	Vermes
<i>Alternanthera tenella</i> Colla	Perpétua	2	Folha	Chá	Garganta
<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Mastruz	3	Folha	Macerado	Vermes
<i>Alternanthera brasiliana</i> L. Kuntze.	Terramicina	2	Folha	Macerado	Inflamação
Phytolaccaceae					
<i>Petiveria alliacea</i> L.	Guiné	6	Folha	Chá	Anti-inflamatório
Chenopodiaceae					
<i>Spinacia oleracea</i> L.	Espinafre	1	Folha	In natura	Anemia e pressão alta
Myrtaceae					
<i>Eucalyptus globulus</i> Labill.	Eucalipto	1	Folha	Chá	Resfriado
- <i>Psidium guayava</i> L.	Goiaba	1	Folha	Chá	Infecção
<i>Eugenia uniflora</i> L.	Pitanga	2	Folha	Chá	Diurético
<i>Syzygium malaccense</i> (L.) Merr & Perry	Jambo	1	Folha	Chá	Dor de dente
Pedaliaceae					
<i>Sesamum orientale</i> L.	Gergelin	1	Semente	In natura	Resfriado
Verbenaceae					
<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (Rich.) Vahl.	Gervão	2	Folha	Chá	Rins

<i>Lippia alba</i> (Mill) N. E. Br.	Erva-Cidreira do Campo	6	Folha	Chá	Calmanete, insônia
<i>Lantana camara</i> L.	Milho-de-Grilo	1	Folha	Chá	Veneno de cobra
Rutaceae					
<i>Citrus aurantium</i> L.	Laranja	2	Folha	Chá	Gripes
<i>Citrus limon</i> (L.) Burman F.	Limão	18	Folha	Chá	Gripes
Passifloraceae					
<i>Passiflora</i> Sp	Maracujá	1	Folha	Chá	Calmanete
Cucurbitaceae					
<i>Momordica charantia</i> L.	Melão São Caetano	1	Folha	Chá	Gripe
<i>Punica granatum</i> L.	Romã	7	Fruto	Chá	Infecção de garganta
Iridaceae					
<i>Eleutherine bulbosa</i> (Mill.) Urb.	Ruibarbo do Campo	4	Folha	Chá	Diarréia
Caprifoliaceae					
<i>Sambucus australis</i> Cham. & Schltdl.	Sabugueiro	4	Folha	Chá	Tosse seca
Crassulaceae					
<i>Kalanchoë brasiliensis</i> Camb.	Saião	4	Folha	Chá	Infecção
<i>Sedum dendroideum</i> Moc & Sessé ex DC.	Bálsamo	1	Folha	Chá	Machucados, bronquite
Euphorbiaceae					
<i>Croton urucurana</i> Baill.	Sangue de Dragão	3	Latex	In natura	Infecção
<i>Jatropha multifida</i> L.	Mertiolate	5	Folha	Macerrado	Anti-hemorrágico, laxante
Plantaginaceae					
<i>Plantago major</i> L.	Tranchagem	5	Folha	Chá	Anti-inflamatório
Commelinaceae					
<i>Tradescantia elongata</i> G. Mey	Trapoeiraba	1	Folha	Macerrado	Diurético
Urticaceae					
<i>Urtica dioica</i> L.	Urtiga	1	Folha	Chá	Tosse, anemia
<i>Pilea microphylla</i> (L.) Liebm.	Brilhantina	2	Folha	Chá	Pedra nos rins
Bixaceae					
<i>Bixa orellana</i> L.	Urucum	3	Folha	Chá	Pressão alta
Amaranthaceae					
<i>Eucharis grandiflora</i> L.	Flor do Amazonas	2	Folha e Flor	Chá	Estômago
Rosaceae					
<i>Rosa alba</i> L.	Rosa Branca	1	Folha e Flor	Chá	Infecção
Caricaceae					
<i>Caripa papaya</i> L.	Mamão	2	Folha	Chá	Vermes
Piperaceae.					
<i>Piper callosum</i> Ruiz & Pav.	Elixir- paregórico	1	Folha	Chá	Cólica de bebê, dor de barriga, vômito
<i>Piper umbelata</i> L.	Capeba	1	Raiz	Chá	Rins
<i>Piper hispidinervum</i> C. DC.	Pimenta Longa de Macaco	2	Folha	Chá	Dor de dente

Cupressaceae						
<i>Cupressus macrocarpa</i> Hartw. Ex Gordon	Tuia	2	Folha	Chá	Dor de rins	
Turneraceae.						
<i>Turnera ulmifolia</i> L.	Damiana	1	Folha e Flor	Infusão	Ansiedade	
Bromeliaceae						
<i>Ananas comosus</i> (L.) Merrill	Abacaxi	1	Fruto	Chá	Problemas respiratórios	
Annonaceae.						
<i>Annona muricata</i> L.	Graviola	2	Folha	Chá	Pressão alta	
Boraginaceae						
<i>Symphytum officinale</i> L.	Confrei	1	Folha	Chá	Reumatismo	
Rubiaceae						
<i>Morinda citrifolia</i> L.	Noni	1	Fruto	Garrafada	Colesterol alto	
Smilacaceae (antiga Liliaceae)						
<i>Smilax officinalis</i> Griseb	Salsaparrilha	2	Raiz	Chá	Anti-inflamatória, antioxidante	
Phyllanthaceae (antiga Euphorbiaceae)						
<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Quebra Pedra	2	Folha	Chá	Rins	
Celastraceae						
<i>Maytenus ilicifolia</i> Martius.	Espinheira Santa	2	Folha	Chá	Coração	
Hippocastanaceae.						
<i>Aesculus hippocastanum</i> L.	Castanha da Índia	1	Fruto	Chá	Esmagrecimento	
Lythraceae						
<i>Cuphea carthagenensis</i> (Jacq.) J.F. Macbr.	Sete Sangria	2	Folha	Chá	Pressão alta	

Quanto às formas de usos mais expressivas dessas plantas destaca-se o chá, com um total de 63% das citações, sendo 43% por infusão e 19% por decocção. As demais formas de preparo totalizaram 37%. O modo de uso o mais chá, o que também foi verificado em estudos em outras comunidades rurais como em dados semelhantes foram encontrados por Pinto et al. (2006) e Santos et al. (2008).

O conhecimento tradicional está contido no saber fazer do mundo natural e sobrenatural, esse conhecimento é transmitido oralmente de uma geração para outra. Esse saber é obtido e repassado ao longo de toda a vida, nos momentos mais variados (BRITO et al., 2017).

Quando perguntados sobre a origem dos seus conhecimentos sobre usos e aplicações das espécies medicinais, a maioria dos informantes disse ter recebido essas informações dentro de suas próprias famílias. Dentre os 35 entrevistados, 60% afirmaram que seus conhecimentos sobre os usos medicinais das plantas foram adquiridos por meio dos pais ou parentes próximos.

Os saberes podem transmitidos nas conversas informais que se desenrolam entre os membros da família, eles se propagam oralmente (FIEBIG; PASA, 2018). Conforme Lima et al. (2014) a facilidade de encontrar homens e mulheres que conhecem bem os usos das plantas locais em todo o assentamento, sejam elas cultivadas em quintais ou hortas.

A maneira de cultivar e cuidar das plantas nas comunidades agrícolas, conforme Amorozo (2002), desde cedo é aprendido como trabalho na roça e nos afazeres cotidianos; ou seja, homens e mulheres, agricultores, donas de casa, sabem mais da flora local, pois tem o convívio maior e passam a maior parte de seu dia em contato direto em essas espécies.

CONCLUSÕES

Os participantes do assentamento Padre Ezequiel demonstram expressivo conhecimento empírico sobre o uso das plantas medicinais. Tal conhecimento sobre a flora local oferece subsídios para estudos de cunho científicos futuros, especialmente os de natureza fitoquímica e farmacológica. Desse modo, as plantas usadas como remédio têm uma posição predominante e significativa nos resultados de investigação etnobotânica na região.

O conhecimento gerado por intermédio do resgate do saber popular deve ser valorizado por meio de ações que viabilizem e garantam o uso de recursos naturais pelas populações, especialmente as plantas de uso medicinal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, U.P. ANDRADE, L.H.C. **Conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área de caatinga no estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil.** *Acta Botanica Brasilica*, v.16, n.3, p.273-85, 2002.

ALMEIDA, R; E., et al., **Plantas medicinais cultivadas pela pastoral da saúde de Cacoal - ro.** *Revista do Programa de Doutorado da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática* <http://revistareamec.wix.com/revistareamec>. Cuiabá - MT, n.03, dezembro 2015, ISSN: 2318 – 6674

AMOROZO MCM, GÉLY A. **Uso de plantas medicinais por caboclos do baixo Amazonas, Barcarena, PA, Brasil.** *Bol. Mus. para. Emílio Goeldi. Série Botânica*, v. 4, n. 1, p. 47-131.1998.

AMOROZO, M.C.M. **Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Laverger, MT, Brasil.** *Acta Botanica Brasilica* 16 (2): 189-203.2002.

AMOROZO, M.C.M. **Pluralistic medical settings and medicinal plant use in rural communities, Mato Grosso, Brazil.** *Journal of Ethnobiology*. 24(1): 139-161. Balick, M.J. & Cox, P.A. 2004.

Angiosperm Phylogeny Group (APG). 2016. **An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV.** *Botanical Journal of the Linnean Society* 181: 1-20.

BRITO M. F. M.; et al.; **Plantas medicinais nos assentamentos rurais em uma área de proteção no litoral do nordeste brasileiro.** *Revista: Ambiente & Sociedade* n São Paulo v. XX, n. 1 n p. 83-104 n jan.-mar. 2017.

CAMARGO M.T.L.A. **Plantas medicinal e rituais afro-brasileiros II.estudos etnofarmacobotânico.** São Paulo: Ícone 232.1998.

CUNHA, S. A.; M. **Etnobotânica de Plantas Medicinais no Assentamento Monjolinho, município de Anastácio, Mato Grosso do Sul, Brasil.** *Acta Bot. Bras.* [Online]. vol.25, n.3, pp.685-698. ISSN 0102-3306. 2011.

ESTERCI, N. **Populações tradicionais.** In: Ricardo, B. & Campanilli, M. (eds.). *Almanaque Brasil Socioambiental.* São Paulo, ISA. 2008.

GARLET T.M.B; IRGANG B.E. **Plantas medicinais utilizadas na medicina popular por mulheres trabalhadoras rurais de Cruz Alta, Rio Grande do Sul, Brasil.** *Revista Brasileira de Plantas Medicinais* 4: p.9-18.2001.

GIRALDI M.; HANAZAKI N. **Uso e conhecimento tradicional de plantas medicinais no Sertão do Ribeirão, Florianópolis, SC, Brasil.** Acta Bot. Bras. Vol.24 no.2 São Paulo./Jun 2010.

HANAZAKIN. et al.; **Ethnobotany of rural people from the boundaries of Carlos Botelho State Park, São Paulo State, Brazil** Acta Bot. Bras. Vol.20 no.4 São Paulo Oct./Dec. 2006.

LIPORACCI, H. S. N.; SIMÃO, D. G. **Levantamento etnobotânico de plantas medicinais nos quintais do Bairro Novo Horizonte, Ituiutaba, MG.** Revista Brasileira de Plantas Mediciniais, [s.l.], v. 15, n. 4, p.529-540, 2013.

LIMA A. R.; **Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas na cidade de Vilhena, Rondônia.** Revista Pesquisa & Criação – volume 10, número 2, julho/dezembro de 2011: 165-179.

LIMA A.R. et al.; **A educação ambiental e o uso de plantas medicinais utilizada pela população do distrito de União Bandeirante – Rondônia.** Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental, v.18 n.04 Dez 2014.

MENEGUELLI, Z., A. **Estudo Etnobotânico na Comunidade de Remanescentes de Quilombo de Pedras Negras, São Francisco do Guaporé, Rondônia.** Dissertação de mestrado em Ciências Ambientais Universidade Federal de Rondônia, Rolim de Moura, 2015.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: Hucitec/ABRASCO, 1992.

Organização Mundial De Saúde - OMS. **CID - 10: Classificação estatística Internacional de doenças e problemas relacionados à saúde.** 10.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 2000.

PASA, M.C. S., J.J.; GUARIM N., G. **Estudo etnobotânico na comunidade de Conceição-Açu (alto da bacia do rio Aricá Açu, MT, Brasil).** Acta Botanica Brasilica, Belo Horizonte, v. 19, n. 2, p. 195-207, 2015.

PEREIRA et al.; **Conhecimento sobre plantas medicinais entre os alunos da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT; Brasil;** Biodiversidade, v.17, n. Especial, p.1-9-2018.

PINTO, E.P.P. et al. **Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de Mata Atlântica - Itacaré, BA, Brasil.** São Paulo. **Acta Botanica Brasilica**, v.20, n.4, p.751-762, 2006.

SANTOS M.R.A; LIMA MR; F. M.G.R. 2008. **Uso de plantas medicinais pela população de Ariquemes, em Rondônia.** Horticultura Brasileira 26: 244-250. Recebido para publicação em 9 de outubro de 2006; aceito em 3 de abril de 2008.

SANTOS F. J. J. F. et al. **Etnobotânica de plantas medicinais em mercados públicos da Região Metropolitana de Belém do Pará, Brasil.** rev. Biotaamazonia.v8n1p1-9 Macapá, v. 8, n. 1, p. 1-9, 2018 Disponível em <http://periodicos.unifap.br/index.php/biota>. Submetido em 22 de novembro de 2016 / Aceito em 23 de janeiro de 2018.

SANTOS L.; SILVA H. C. H. **Levantamento de plantas medicinais utilizadas em garrafadas no assentamento rendeira em Girau do Ponciano - Alagoas**: implicações para conservação de espécies lenhosas. Revista Ouricuri, Paulo Afonso, Bahia, v.5, n.2, p.081-104. jul/Ago, 2001.

SANTOS, S. L. et al. **O saber etnobotânico sobre plantas medicinais na comunidade da Brenha, Redenção**, ce agrarian academy, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.5, n.9; jul.2018.

SANTOS, A. R. M.; LIMA R. M. **Levantamento dos recursos vegetais utilizados como fitoterápicos no Município de Cujubim, Rondônia, Brasil** saber científico, Porto Velho, 1 (1): 58 - 74, jan/Jun.,2008.

SIVIERO, A. et al.; **Plantas medicinais em quintais urbanos de Rio Branco, Acre**. Rev. Bras. Pl. Med., Botucatu, v.14, n.4, p.598-610, 2012.

SIMÕES, C. M. O. Et al. **Plantas da medicina popular no Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS**: Editora da Universidade UFRGS, 1998.

World Health Organization (WHO) (2014). International Statistical Classification of Diseases and Related Health Problems. Disponível em: <<http://www.who.int/classifications/icd/en/>>. Acesso em: 13 mar. 2019.

VÁSQUEZ, F.P.S. et al. Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do Município de Manacapuru, Amazonas, Brasil. Acta Amaz. Vol.44 no.4 Manaus dez. 2014.

ANEXOS

ANEXO I

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMPUS ROLIM DE MOURA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**Pesquisa: O SABER TRADICIONAL E O USO DE PLANTAS MEDICINAIS
POR MORADORES DO ASSENTAMENTO PADRE EZEQUIEL EM
MIRANTE DA SERRA – RO, BRASIL**

Objetivo da Pesquisa: Realizar levantamento do uso Plantas Medicinais.

Pesquisadores:

Discente: Ozeli Bazilio da Silva (UNIR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Daiane Martins Rocha (UNIR)

Co-orientadora: Prof.^a Msc. Nhaára Da Vila Pereira (UFMT)

Ficha de Campo Nº: _____ Família Nº: _____

Nome da Comunidade: _____ Nome do
entrevistador: _____

Mirante da Serra - RO 01/10/ 2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMPUS ROLIM DE MOURA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO EDUCAÇÃO DO CAMPO

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar da Pesquisa “**O SABER TRADICIONAL O USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR MORADORES DO ASSENTAMENTO PADRE EZEQUIEL EM MIRANTE DA SERRA – RO, BRASIL**” sob a Coordenação da **Prof.^a Dr.^a Daiane Martins**) tendo como pesquisador a discente **OZELI Bazilio da Silva**, orientada pela **Prof.^a Dr.^a Daiane Martins Rocha** e Co-orientada pela **Prof.^a Msc. Nhaára Da Vila Pereira** a qual pretende fazer um levantamento sobre o conhecimento e o uso local de plantas medicinais, incluindo as finalidades de uso, preparo de remédios.

Sua participação é **voluntária** e se dará por meio de entrevista para a obtenção de dados referentes as características socioeconômicas, conhecimentos sobre plantas, principalmente plantas medicinais, nome comum de espécies utilizadas e suas indicações terapêuticas.

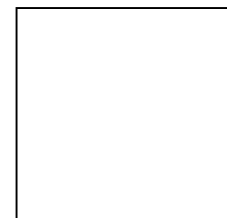
CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, fui informado sobre a pesquisa que está sendo feita em nossa comunidade e porque precisam da minha colaboração. Estou satisfeito com a explicação que me deram e apenas terei que dar informações socioeconômicas e sobre o uso de plantas. Minha participação é voluntária e por esta razão assino este documento, emitido em duas vias assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Assinatura do entrevistado

Data: ___/___/_____

Assinatura do Pesquisadora Responsável



Impressão do dedo polegar, caso não saiba assinar

ANEXO II

Questões da entrevista que será realizada com os moradores do Assentamento Padre Ezequiel, Município de Mirante da Serra – RO.

1.Nome completo:

2. Idade:

3. Estado de origem:

4. Sexo

() F () M

5. Estado civil casado

() Solteiro () Divorciado () Viúvo () Casado ()

6.Religião

Evangélico () Católico ()

7. Grau de instrução:

Ensino fundamental incompleto (); Ensino fundamental completo (); Ensino médio Incompleto (); Completo (); Superior ()

8.TEMPO DE RESIDÊNCIA

1 À 5 anos ()

6 À 10 ()

Mais de anos ()

9. Como você aprendeu a usar as ervas medicinais?

() Mãe; () Avós; () Internet.

10. Qual parte da planta utilizada:

Caulo (); Flor (); Fruto (); Flor ()

11.Você utiliza as plantas para remédios: Chá; () Infusão (); Inatura ();

Macerado ().

12.O que usa mais:

() Remédio da farmacia; () Remédios de plantas